

Desengano

O avarento Juquinha Vigilato
 tinha nota e mais nota, a mala cheia,
 E morava num rancho de correia,
 Quase à beira do rio Carrapato.

Se um mendigo pedisse um pão no prato,
 Respondia: «Ah! meu filho, a vida é feia!
 Se eu tivesse um tostão para candeia,
 Não passava uma noite aqui no mato.»

Veio um ano chuvoso... De repente,
 Desceu de madrugada enorme enchente,
 Chuvarada de tempo carrancudo...

Juquinha trepou logo num salgueiro,
 Mas, enquanto gritava: «Ai, meu dinheiro!...
 A enchente levou nota, mala e tudo.

CORNÉLIO PIRES

Enquanto

Enquanto há céu azul para teus olhos,
 Deixa que a luz de Deus te ajude e guarde
 E reflete-lhe as bênçãos para a vida,
 Antes que seja tarde.

Enquanto o pensamento claro e belo
 Em teu cérebro puro vibra e arde,
 Cultiva a ideia nobre e redentora,
 Antes que seja tarde.

Enquanto moves tuas mãos robustas,
 Estende o bem, servindo sem alarde.
 E ampara a todos, generosamente,
 Antes que seja tarde.

Enquanto a boca lúcida te exprime,
 Foge à treva maligna e covarde
 E esquece o verbo deturpado e louco,
 Antes que seja tarde.